openfinance

2025 RELATÓRIO ANUAL

openfinance



Sumário

01 O Novo Sistema de Governança
Estrutura definitiva de governança
Planejamento estratégico e de comunicação
A Associação Open Finance
Diretrizes de atuação
Diretoria Executiva
Conselho de Administração
Conselho Fiscal
Comitês Técnicos

02 Destaques e Entregas do 1º Ano
Resultados de 2025
Carta do Conselho de Administração
Mensagem da Diretora-Presidente
Visão do Regulador

03 Administrativo, Financeiro e Pessoas
O desafio do tombamento da operação
Crescimento do time
Custeio da estrutura do Open Finance
Cultura organizacional
Comunicação com a sociedade
Cinco anos de Open Finance Brasil

04 Tecnologia, Plataforma e Produtos
Os grandes desafios de 2025
Nova estratégia de entregas
Internalização tecnológica e eficiência
Segurança e risco sistêmico

05 Monitoramento
Estrutura e métricas reformuladas
Relatório sobre serviço de agregação de dados
A nova régua de conformidade
Metodologia e impacto prático
Escopo do monitoramento

06 Jurídico e Compliance
A internalização em uma nova estrutura
Mapeamento e acompanhamento regulatório
Riscos e controles internos
Secretariado e governança

07 Perspectivas e Próximos Passos
Expansão institucional
Crescimento em ambiente mais maduro e monitorado
Agenda evolutiva

Novo Sistema de Governança

Estrutura definitiva de governança do Open Finance Brasil

No ano em que completou cinco anos desde sua criação, o Open Finance Brasil deu um passo significativo no processo de maturidade do sistema financeiro aberto no país com a transferência da governança para uma estrutura definitiva: a Associação Open Finance.

Desde sua implementação, em 2020, o Banco Central (BC) previu uma regulamentação do Open Finance previa uma transição da estrutura inicial para um organismo associativo perene que implementasse uma gestão técnica e imparcial.

Em julho de 2024, a Resolução BCB nº 400 regulamentou a criação de uma nova estrutura formal composta por órgãos responsáveis pela definição estratégica, gestão operacional e supervisão do sistema.

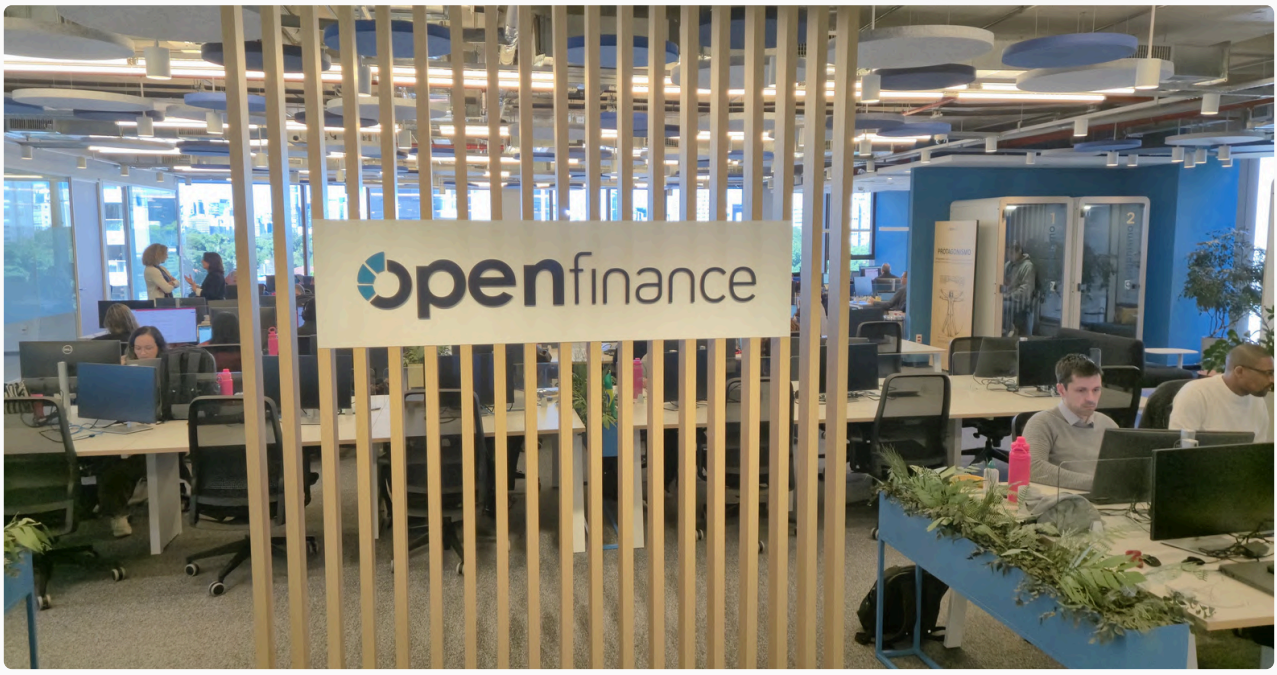
Um dos princípios fundamentais dessa nova estrutura é a participação ativa dos diversos integrantes do Open Finance, que garante acesso não discriminatório e minimiza conflitos de interesse. Dessa forma, a Associação Open Finance consolida um modelo organizacional que reforça a representatividade, a transparência e a sustentabilidade do ecossistema, assegurando alinhamento com as melhores práticas de governança e conformidade regulatória.

Com base nas regras determinadas pelo BC, a Associação desenvolve os padrões técnicos a serem implementados pelas instituições e fornece infraestrutura de suporte. O BC acompanha as discussões e decisões da Associação Open Finance, garantindo alinhamento com os objetivos e diretrizes do Open Finance.

Novo Sistema de Governança

Planejamento estratégico e de comunicação

Em 2025, com a estrutura definitiva de Governança implementada, a equipe iniciou o planejamento estratégico da Associação para os primeiros três anos de atuação. Em um processo de escuta e discussão que levou cerca de dois meses, foram definidas as diretrizes que devem orientar os trabalhos da Associação.



O foco central do Open Finance Brasil é a geração de valor para a sociedade brasileira a partir de sete pilares estratégicos de atuação e OKRs *(Objectives and Key Results)*, baseados em três grandes eixos centrais: engajamento, controle técnico e comunicação. Esses pilares funcionam como a base que sustenta as metas da organização, permitindo vincular de forma estratégica o plano de comunicação e o orçamento para atingir os objetivos propostos.

Esse direcionamento foi a base para a elaboração de um orçamento capaz de viabilizar os projetos futuros e guiou o plano de comunicação, originando campanhas como "Mais Poder Pra Você" e orientando o posicionamento do Open Finance Brasil na mídia e em eventos do segmento financeiro.

Novo Sistema de Governança

Diretrizes de atuação

Visão

Ser alavanca para um sistema financeiro competitivo, transparente, seguro, eficiente e inclusivo

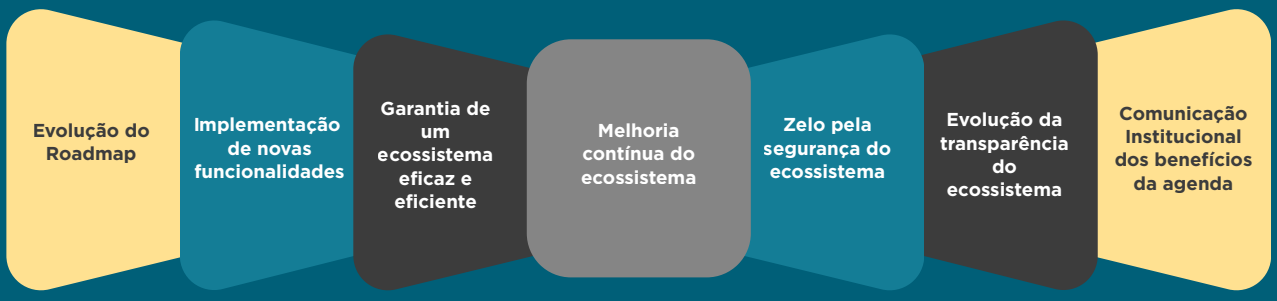
Missão

Gerar valor para a sociedade brasileira liderando a construção e o fortalecimento de um ecossistema conectado, digital e aberto

Objetivos e resultados-chave

- Fomento à adesão e engajamento
- Garantia de performance técnica
- Geração de valor para o usuário

Pilares estratégicos



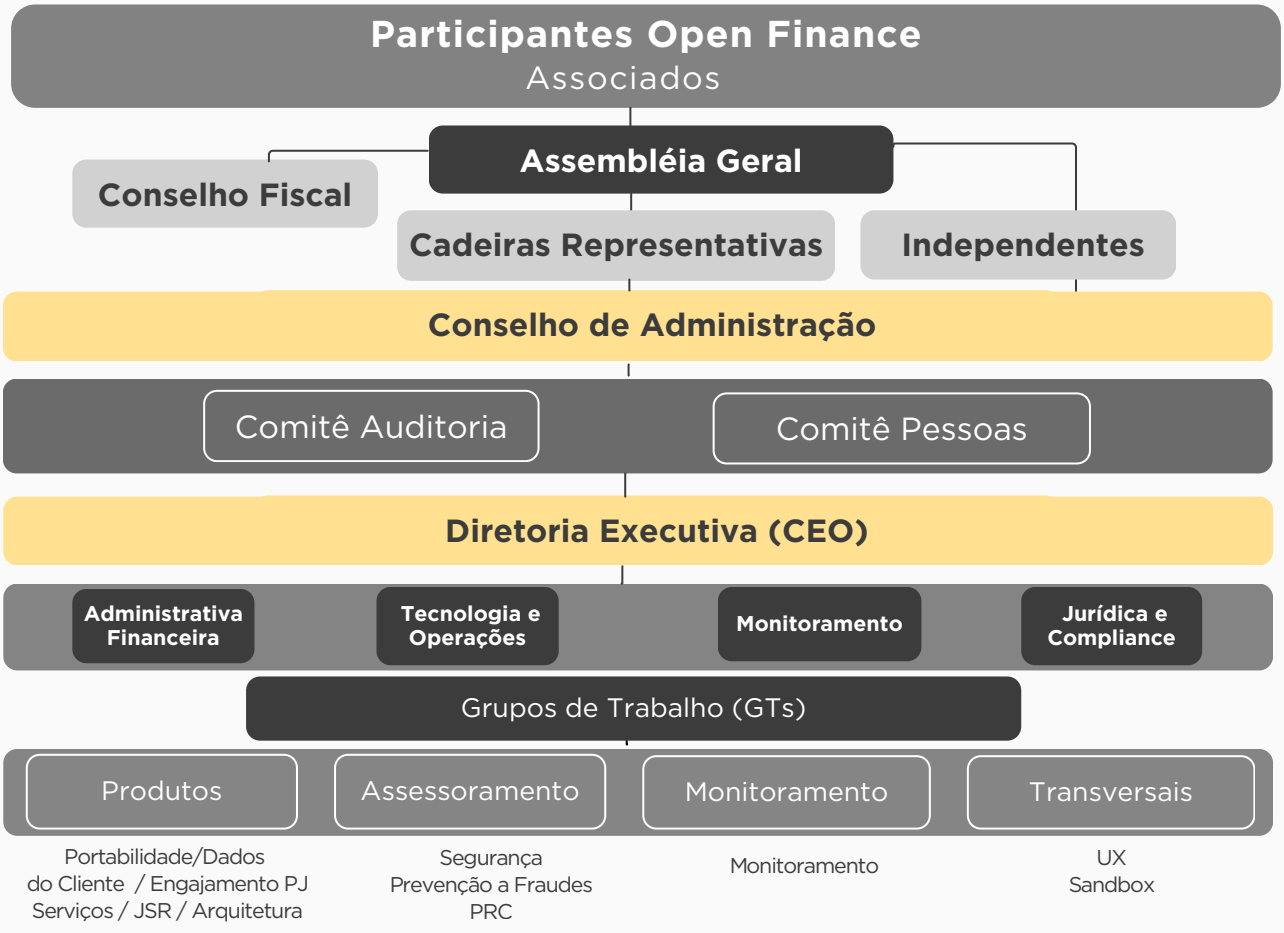
Novo Sistema de Governança

A Associação Open Finance

A Associação Open Finance é uma entidade sem fins lucrativos que atua nacionalmente em temas regulados pelo Banco Central (BC) e é regida pelo Código Civil e por seu Estatuto Social.

Com sede em São Paulo, sua principal finalidade é fornecer a infraestrutura necessária e suporte técnico para a operacionalização do Open Finance no Brasil, facilitando o compartilhamento de dados e serviços entre instituições financeiras autorizadas, em conformidade com as diretrizes do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do BC.

Formada e custeada por representantes das instituições participantes, o novo organismo associativo é composto pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria e Grupos Técnicos.



Novo Sistema de Governança

Diretoria Executiva

Eleita pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva da Associação Open Finance tem a missão de liderar a construção e o fortalecimento de um ecossistema que gere valor para a sociedade brasileira.

Suas atribuições incluem fomentar a adesão e o engajamento de consumidores e instituições financeiras ao Open Finance, garantir a performance técnica e gerar valor para os usuários do ecossistema. Cabe também à Associação Open Finance fazer a gestão orçamentária da Estrutura de Governança, com contratação e rescisão de profissionais, fornecedores (incluindo processos de concorrência e análise de propostas) e encerramento de contratos de empresas que realizam processos administrativos, financeiros e operacionais. Além disso, provê informações ao Conselho de Administração sobre o andamento do ecossistema, suas atividades, gestão de fornecedores, deliberação de propostas e acompanhamento do cronograma técnico e regulatório.

A Associação é composta por Presidência, três Diretorias e uma Superintendência, responsáveis pela gestão de questões técnicas, operacionais, jurídicas, administrativas e de comunicação, entre outras.

Ana Carla Abrão
Diretora-presidente



Economista (UnB), mestre pela EPGE/FGV e doutora pela FEA-USP, com pesquisas acadêmicas relevantes nas áreas de economia bancária e regulação financeira. Com mais de 30 anos de experiência, atuou em instituições como Tendências, Itaú, Oliver Wyman e B3, além do Banco Central e da Secretaria da Fazenda de Goiás. Foi vice-presidente de novos negócios e conselheira da B3. .

Novo Sistema de Governança

Diretoria Executiva



Ana Paula Domenici
Diretora Administrativa-Financeira

Economista pela FEA-USP e executiva com 26 anos de carreira construída em grandes instituições financeiras. Ao longo da carreira, desenvolveu expertises em controladoria de tesouraria, AL&M, riscos financeiros e gestão de capital, planejamento financeiro e desempenho, nos bancos Santander, Itaú Unibanco e BankBoston.



Genaro Dueire Lins
Diretor de Monitoramento

Engenheiro com mais de 20 anos dedicados à gestão de riscos no sistema financeiro. Exerce funções de conselho e comitê de auditoria em entidade do sistema financeiro, e é professor e pesquisador em programas de pós-graduação. Doutor em Economia (FGV EPGE) e engenheiro eletricista (UFPE), realizou pesquisa visitante no Trinity College, Cambridge (2023–24).



Elcio Calefi
Diretor de Tecnologia e Operações

Profissional com sólida formação internacional, incluindo especialização em Tecnologia e Inovação pelo MIT (Estados Unidos) e Liderança de Empresas Globais pela Universidade de Grenoble (França). Nos últimos 20 anos, atuou conduzindo transformações digitais de grande escala nos setores financeiro, de transporte e de educação, sempre integrando visão estratégica e execução técnica.



Cristina Hees Barroso Fialdini
Superintendente Jurídica e de Compliance e Controles Internos

Com mais de 30 anos de experiência, construiu sua carreira em instituições como C6 Bank, Banco Votorantim, Losango, Grupo Othon, Grupo Mesbla e Mttechne, atuando em posições de liderança em jurídico corporativo, compliance, governança e controles internos. É formada em Direito pela PUC-Rio, com MBA Executivo e pós-graduação em Métodos Alternativos de Solução de Conflitos.

Novo Sistema de Governança

Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA), composto por dez representantes com direito a voto, é a instância responsável por decidir as questões estratégicas de implementação e funcionamento do Open Finance no país.

Têm representação no Conselho oito membros indicados por associações ou grupos de associações do mercado financeiro, que incluem bancos, cooperativas de crédito, financeiras e instituições de pagamento.

Dois assentos são ocupados por conselheiros independentes, indicados pelo CA, com o papel de contribuir com visões externas ao ecossistema para a evolução do Open Finance Brasil.

Em comum, todos têm o papel de reforçar os benefícios do Open Finance para a sociedade, ampliando a concorrência, a busca por serviços melhores e por um mercado de crédito mais competitivo, acessível e inovador.

CADEIRAS	CONSELHEIRO	SUPLENTE
Cadeira 1.1	Fernando Freitas	Filipe Damian
Cadeira 1.2	Marcos Monteiro	Euricion Murari
Cadeira 1.3	Marcio Rodrigues	Marta Heis
Cadeira 2.1	Gustavo Cappi	Daniela Sanches
Cadeira 2.2	Raul Moreira	Gabriel Cohen
Cadeira 2.3	Thiago Daniel	Marcelo Martins
Cadeira 3.1	Gustavo Lino	
Cadeira 3.2	Patricia Camargo Oliveira	Eduardo Lopes
Independente	Glória Guimarães	
Independente	Bruno Diniz	

Novo Sistema de Governança

Conselho Fiscal

Renato Oliva	Titular
Ricardo Gelbaum	Titular
Silvia Scorsato	Titular
Amanda Pimenta Carlos	Suplente
Carol Elizabeth Reikdal Conway	Suplente
João André Calvino Marques Pereira	Suplente

Em 2025, o novo sistema de Governança do Open Finance Brasil passou a contar com um Conselho Fiscal (CF), órgão permanente responsável por garantir a transparência e a conformidade financeira da Associação. Eleitos no último ano, os novos conselheiros passaram a atuar a partir de janeiro de 2026. Composto por três membros titulares e três suplentes eleitos em Assembleia Geral, o CF desempenha o papel de análise de relatórios financeiros e do monitoramento da aplicação dos recursos da Associação. Entre suas atribuições está o acompanhamento das Assembleias Gerais, o exame de balancetes e documentos contábeis, emissão de pareceres sobre a administração e convocação da Assembleia quando necessário. Além disso, tem o dever de denunciar fraudes ou irregularidades contábeis e/ou financeiras, assegurando que as práticas da Associação estejam sempre alinhadas às normas estatutárias e aos melhores princípios contábeis.

Novo Sistema de Governança

Comitê de Auditoria

Kumagae Hinki Junior

Maria Luiza Lage de Mattos Levi

Andrea Menezes

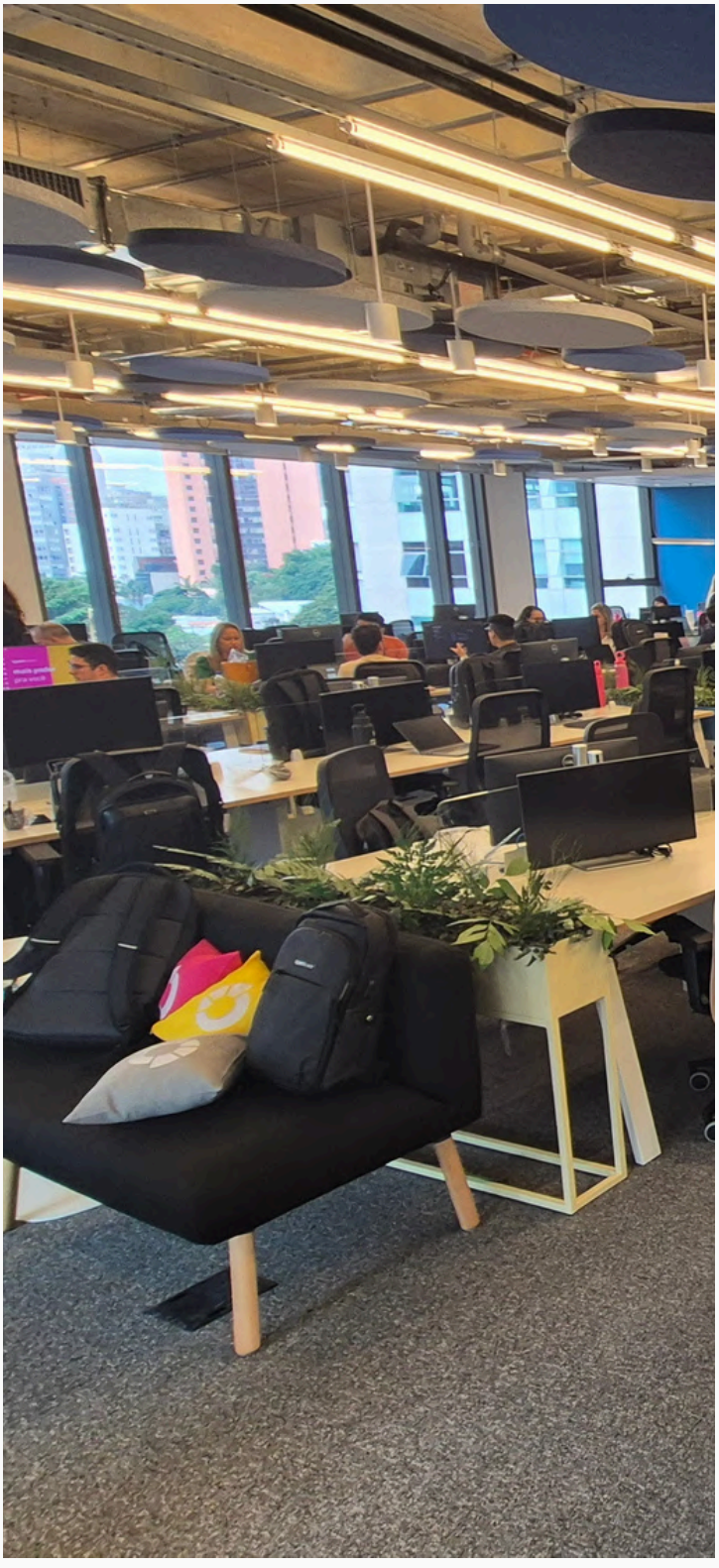
O Comitê de Auditoria passou a ser um órgão permanente da estrutura de governança do Open Finance Brasil no último ano. Eleitos no último ano, os três membros passaram a atuar a partir de janeiro de 2026.

Responsável por supervisionar e garantir a integridade dos processos financeiros e de relatórios da organização, sua responsabilidade engloba a supervisão de auditorias externas, avaliação de riscos, conformidade legal e regulatória e comunicação com o Conselho. A nova instância tem um papel crucial na promoção da boa governança corporativa, ajudando a proteger os interesses de associados e outras partes interessadas.



Novo Sistema de Governança

Grupos Técnicos



Em 2025, os Grupos Técnicos do Open Finance Brasil passaram por um processo de otimização por meio de sinergias com outros grupos e com a própria estrutura de Diretorias da Associação.

Dos 16 GTs originais que iniciaram o ano de 2025, cinco foram descontinuados (Comunicação, Qualidade de Dados, Infraestrutura, Estrutura Definitiva e Squad Monitoramento). Dessa forma, ao final do ano a lista de 11 Grupos de Trabalho, sendo 6 de Produtos e 3 de Assessoramento, está composta da seguinte forma:

- **Portabilidade**
- **Experiência do Cliente (UX)**
- **SandBox**
- **Especificações Dados do Cliente**
- **Engajamento PJ**
- **Especificação de Serviços**
- **JSR - Jornada sem Redirecionamento**
- **Arquitetura**
- **Segurança**
- **Prevenção a Fraudes**
- **PRC - Política, Risco e Compliance**

Destaques e Entregas do 1º Ano



Open Finance 2025

As principais entregas do Open Finance Brasil para a sociedade em 2025 incluem novos produtos, crescimento exponencial no processamento de chamadas de APIs, monitoramento mais granular e tempestivo do ecossistema, aumento no número de participantes e maior adesão dos consumidores.

Pix por aproximação / Jornada Sem Redirecionamento (JSR): Uma funcionalidade que mudou a experiência de pagamentos via Pix dentro do Open Finance.

Pix Automático: Nova opção lançada para facilitar o pagamento e o recebimento de despesas recorrentes.

Portabilidade de Crédito (início do crédito no Open Finance): Desenvolvimento e realização de testes pilotos em 2025, preparatórios para lançamento oficial em 2026.

288,7 bilhões
de chamadas de APIs

+64,6% ↗
em 2025

154 milhões
de consentimentos ativos no Open Finance

+59,8% ↗
em 2025

100 milhões
de consentimentos únicos reportados

+59,2% ↗
em 2025

Instituições Associadas

240 instituições associadas à Associação Open Finance

158 conglomerados prudenciais ou financeiros

743 instituições e cooperativas cadastradas como participantes

66 instituições transmissoras de dados

61 instituições receptoras de dados

77 instituições detentoras de conta

63 instituições prestadoras de serviço de iniciação de pagamento

*Posição em dezembro/2025.

Produto	Entrega	Etapas realizadas
Compartilhamento de Dados	Documentação APIs de dados	Discussões e execução Planejamento
	Versionamento (CNPJ e Backlog)	Planejamento e especificação Certificação e implementação
	Novos Entrantes	Testes em produção
Iniciação de Pagamentos	Melhorias JSR	Especificação UX Complementação do motor Certificação e Adeq. Ferramentas
	Versionamento (Pgto - CNPJ/Saque/Troco)	Especificação e desenvolvimento do motor'
	Pix Parcelado	Submissão de proposta ao BC
Compartilhamento de Dados + Iniciação	Jornada Otimizada	Especificação UX e Motor de Certificação Certificação e Adeq. Ferramentas
Portabilidade de Crédito	Portabilidade Crédito Pessoal	Especificação e UX Desenvolvimento do motor Certificação e Adeq. Ferramentas Testes em produção
	Portabilidade Crédito Consignado	Especificação e UX Desenvolvimento do motor Certificação e implementação
	Portabilidade de Salário	Identificação de impactos e UX
PJ e Monitoramento	Jornada PJ	Revisão de regras (poderes)
	Monitoramento	Ação para jornada simples PJ
Estrutura	Evoluções (MQD, Obs, Portal, PCM, Infra)	Marcos trimestrais
	Evoluções (PAD)	Marco trimestral

Carta do Conselho de Administração

O futuro já começou, via Open Finance.

Chegamos, em 2025, ao fim de um ciclo histórico para o Open Finance Brasil e à inauguração de uma nova e promissora fase. Podemos observar os avanços conquistados pela infraestrutura brasileira de compartilhamento de dados e estamos diante de uma evolução ainda maior.

Vivenciamos um novo momento de avanço da maturidade institucional da nossa governança e um crescimento sustentável do ecossistema financeiro e da adesão dos consumidores.

Chegamos à conquista de mais de 100 milhões de consentimentos únicos e 154 milhões de contas conectadas por meio da nossa rede, um marco que prova que estamos no caminho certo e consolidando o nosso país como referência global no setor.

O ecossistema alcançou maior maturidade, operando com dados cada vez mais confiáveis e incorporando novas funcionalidades que tornam a integração prática e quase imperceptível no cotidiano dos brasileiros.

O Open Finance transcende progressivamente uma base de dados descentralizada para avançar como alavanca de inovações, estímulo à concorrência e ampliação da oferta de melhores produtos e serviços ao consumidor final.

Mensagem do Conselho de Administração

O ano da chegada da Associação Open Finance como estrutura de governança definitiva trouxe desafios complexos, que exigiram capacidade de adaptação, resiliência e ajustes a uma nova realidade institucional. Todo esse processo fundacional demandou esforço e dedicação tanto dos membros do Conselho de Administração como do novo corpo executivo.

Durante essa jornada, o Conselho buscou atuar com comprometimento, oferecendo o apoio para a superação dos obstáculos iniciais e para erguer bases firmes para uma organização forte com uma governança sólida. Esse processo ainda exigirá novos ajustes e desenvolvimentos sempre avançando em direção a um modelo cada vez mais eficiente.

Ao entrarmos numa fase de maior estabilidade e maturidade corporativa, é fundamental que a nossa própria dinâmica de atuação também acompanhe essa evolução.

Nesta nova etapa, o Conselho de Administração deve concentrar sua atuação na definição de prioridades, na preservação da visão de longo prazo e no acompanhamento estratégico da execução, para que a Associação avance com foco, responsabilidade e capacidade de entrega.

O nosso maior valor institucional para o Open Finance Brasil é colocar a serviço o conhecimento e a experiência de seus conselheiros para orientar os caminhos da Diretoria na execução da nossa agenda de desenvolvimento. Para que o ecossistema ganhe velocidade em seu aprimoramento, atendendo às necessidades da sociedade brasileira e às expectativas do regulador, confiamos na capacidade de execução do nosso time e na estrutura da Associação construída nesse primeiro ano.

Temos um caminho desafiador pela frente. A nossa pauta continua focada em aperfeiçoar o ecossistema e, assim, promover maior inclusão e eficiência para a sociedade brasileira. Atuando com este foco renovado no direcionamento estratégico, orientado pela visão de longo prazo, temos plena certeza de que garantiremos que o Open Finance Brasil alcance todo o seu potencial.

Agradecemos a cada conselheiro, diretor e colaborador que contribuiu para chegarmos até aqui.

Conselho de Administração da Associação Open Finance

Mensagem da Diretora-Presidente

Ana Carla Abrão

O ano em que o Open Finance Brasil acelerou

O ano de 2025 marcou um momento importante na trajetória do Open Finance brasileiro. Mais do que consolidar avanços tecnológicos, foi um período em que se tornou ainda mais evidente o papel da infraestrutura na transformação do sistema financeiro nacional. Ao ampliar a capacidade de compartilhamento seguro de dados e a interoperabilidade entre instituições, o Open Finance segue promovendo uma mudança estrutural na forma como consumidores, empresas e instituições financeiras se relacionam.

O Brasil construiu, ao longo dos últimos anos, o maior ecossistema de finanças abertas do mundo. Em 2025, essa liderança foi reforçada pela ampliação do uso dos serviços, pelo crescimento do número de consentimentos ativos e pela evolução contínua das funcionalidades disponíveis para cidadãos e empresas.

Hoje, praticamente todo o Sistema Financeiro Nacional encontra-se conectado por essa infraestrutura, realizando bilhões de interações diariamente e sustentando uma nova geração de soluções financeiras mais eficientes, personalizadas e acessíveis. O ano que passou demonstrou que o mercado brasileiro tem disposição e capacidade para avançar de maneira coordenada.

Além disso, consolidamos a governança do ecossistema por meio da estruturação da Associação Open Finance. Criada para representar os participantes do ecossistema e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável, a Associação consolidou-se ao longo de 2025 como um espaço legítimo de diálogo, coordenação e construção coletiva.

Mensagem da Diretora-Presidente

Atuamos para fortalecer a governança do sistema, promover o alinhamento entre diferentes segmentos do mercado e contribuir para a evolução regulatória e operacional da infraestrutura. Hoje somos uma entidade com propósito e atribuições definidas e cujo objetivo transcende as atividades operacionais e institucionais visando a geração de valor para a sociedade brasileira.

Os avanços conquistados com a criação da Associação tornaram-se particularmente visíveis neste último ano. A consolidação de fóruns permanentes de discussão, o aprimoramento dos mecanismos de coordenação entre participantes, a ampliação da interlocução institucional e a crescente capacidade de mobilização do setor contribuíram para dar maior previsibilidade, eficiência e representatividade ao ecossistema. Em um ambiente caracterizado pela colaboração entre organizações com perfis e interesses distintos, a Associação ajudou a construir consensos, apoiar a implementação de melhorias e fortalecer a confiança necessária para a continuidade da expansão do Open Finance no Brasil.

Nada disso seria possível sem o comprometimento das instituições associadas, aqui representadas pelo Conselho de Administração, e também dos profissionais que participam ativamente dos grupos de trabalho.

Fundamental, ainda, a liderança do Banco Central do Brasil, cuja visão de longo prazo e capacidade de execução foram essenciais para o sucesso dessa agenda.

O desenvolvimento do Open Finance é resultado de um esforço coletivo que combina inovação, cooperação e compromisso com a construção de um sistema financeiro melhor para todos. Nessa jornada, cada colaborador da Associação Open Finance tem seu papel, contribuindo com essa construção e com o nosso propósito.

Olhando para frente, os desafios deixam de ser predominantemente tecnológicos e passam a ser cada vez mais econômicos e institucionais. Precisaremos continuar ampliando a confiança dos usuários, fortalecendo a educação financeira, expandindo os casos de uso e preservando um ambiente regulatório que incentive a inovação sem abrir mão da segurança e da proteção dos dados.

Seguimos convencidos de que o Open Finance representa uma agenda de desenvolvimento para o Brasil. Ao promover mais competição, eficiência e inclusão, contribui para enfrentar desafios estruturais do país e ampliar as oportunidades para pessoas e empresas. A Associação Open Finance continuará trabalhando para que essa transformação avance de forma sustentável, colaborativa e centrada no interesse dos cidadãos.

Visão do Regulador

Banco Central do Brasil

Um ano de consolidação e avanços

A consolidação da Associação Open Finance representa um passo importante no amadurecimento da jornada do Open Finance no Brasil. Desde o início desse projeto, o Banco Central tem enfatizado que o sucesso do Open Finance depende, em grande medida, da capacidade de o ecossistema se organizar, cooperar e construir soluções que reflitam as necessidades dos cidadãos e das empresas. Nesse sentido, a atuação estruturada da Associação contribui para criar as condições necessárias para que esse trabalho aconteça com mais eficiência, neutralidade e continuidade.

O ano que passou demonstrou que o mercado brasileiro tem disposição e capacidade para avançar de maneira coordenada.

A transição de diversas atividades para o corpo técnico da Associação permitiu ao sistema dar passos relevantes na padronização e melhoria de processos, e na busca por maior estabilidade operacional.

Para o Banco Central, esse movimento é positivo e esperado: um ecossistema mais complexo demanda uma governança mais robusta, capaz de lidar com desafios crescentes sem perder de vista o foco principal, que é entregar valor aos cidadãos e às empresas.

A presença de uma entidade dedicada também abre espaço para interlocução mais fluida entre participantes, consumidores e reguladores.

Visão do Regulador

O diálogo permanente e qualificado é fundamental para que o Open Finance continue avançando de forma segura, competitiva e inovadora.

A Associação tem papel central nesse processo, tanto ao consolidar visões do mercado quanto ao apoiar a implementação de melhorias que exigem coordenação coletiva. Essa capacidade de articulação é um ativo importante para a sustentabilidade do modelo no longo prazo.

Outro aspecto relevante é a previsibilidade. A institucionalização das atividades da estrutura de governança, agora sob responsabilidade da Associação, contribui para dar clareza aos processos decisórios, organizar prioridades e estabelecer ciclos de evolução mais transparentes em relação a processos e ferramentas da estrutura de governança. Isso reduz incertezas, fortalece a confiança dos participantes e cria um ambiente mais propício para investimento, inovação e participação de novos agentes, inclusive de menor porte.

Espera-se, com a Associação, maior capacidade de execução. Uma governança mais preparada e com maior autonomia operacional contribui para acelerar entregas, reduzir custos coletivos e elevar a qualidade das soluções desenvolvidas.

O Open Finance já atingiu um nível de maturidade relevante, caracterizado pelo crescimento de casos de uso, consolidação de padrões técnicos e de segurança e expansão do interesse de empresas de diferentes segmentos. A Associação desempenha papel relevante ao organizar esse ambiente e permitir que as instituições se concentrem no que realmente importa: criar experiências mais fluidas, eficientes e seguras para os usuários, inclusive para empresas.

Para o Banco Central, o compromisso permanece o mesmo: acompanhar, orientar e garantir que os objetivos e princípios fundamentais do Open Finance sejam preservados — competição, eficiência, inclusão, segurança e privacidade de dados. Nesse esforço, a colaboração com a Associação será cada vez mais relevante. O trabalho conjunto, respeitando os papéis de cada parte, permitirá que o ecossistema continue evoluindo com solidez e transparência.

A Associação Open Finance nasce com desafios importantes, mas também com potencial significativo de contribuir para que o Brasil permaneça na vanguarda do modelo de Open Finance no mundo. O Banco Central reconhece esse avanço e reafirma seu compromisso de seguir trabalhando para que o Open Finance continue gerando benefícios concretos para a sociedade.

Administrativo, Financeiro e Pessoas

O desafio do tombamento da operação

A transição da governança do Open Finance Brasil para a estrutura da Associação exigiu a consolidação de toda a base administrativa, financeira e de recursos humanos, realizada pela Diretoria Administrativo-Financeira e de Pessoas em cerca de 60 dias. O desafio central foi garantir a continuidade das operações do ecossistema enquanto se estabelecia uma nova entidade jurídica do zero. O processo de tombamento foi o grande desafio da área em 2025. Consistiu na transferência de toda a estrutura técnica, operacional e financeira que era antes gerenciada pela Chicago Advisory desde a implementação do Open Finance para a recém-criada Associação Open Finance, que passou a atuar como uma empresa privada autônoma. Na prática, tudo o que já funcionava sob gestão da consultoria migrou para a nova entidade, um processo que converteu a gestão do ecossistema em uma operação privada autônoma em apenas dois meses, enquanto se mantiveram as atividades de gestão e desenvolvimento da infraestrutura sem rupturas.

27 ↗
contratos cedidos da Chicago Advisory para a Associação

161 ↗
instituições incorporadas ao regime de contribuição associativa

94 ↗
colaboradores contratados pela Associação

Administrativo, Financeiro e Pessoas



- **Migração Contratual:** Substituição da Chicago Advisory pela Associação como contraparte em dezenas de contratos via cessão de direitos, preservando condições vigentes. Dessa forma, a Associação assumiu integralmente obrigações, prazos e valores pré-existentes sem impacto financeiro.

- **Gestão de Pessoas:** Internalização da equipe técnica com a criação imediata de folha de pagamento, registros legais e adequação a vistorias laborais.

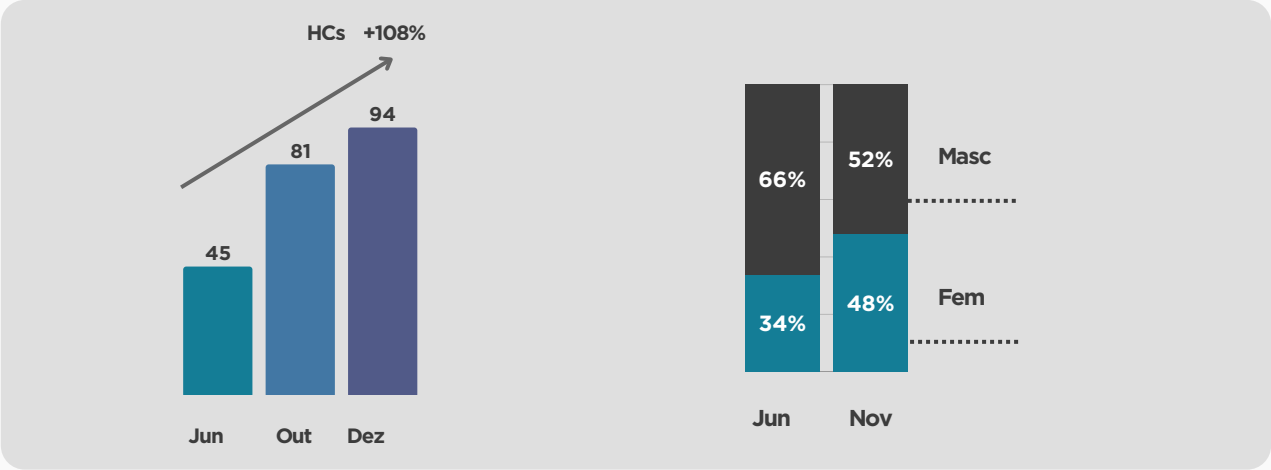
- **Novo Modelo Financeiro:** Substituição do sistema de ressarcimento por um modelo de contribuição associativa, com emissão de boletos mensais para mais de 170 instituições seguindo uma dinâmica de rateio proporcional.

- **Estrutura Física:** Montagem completa da sede, que incluiu desde negociação de aluguel e aquisição de ativos (mobiliário, TI e infraestrutura de rede) até a conformidade em vistorias e inspeções laborais.

Crescimento do time

Na gestão de pessoas, além da internalização do time técnico sob gestão anterior da Chicago Advisory, a nova estrutura corporativa teve um crescimento de 108% na equipe para acomodar a criação de áreas que antes eram terceirizadas, como o monitoramento, o corpo jurídico, o compliance e a diretoria administrativo-financeira.

Além da criação imediata de uma folha de pagamentos e da regularização de registros legais e cadastros trabalhistas dos colaboradores, o crescimento da equipe interna demandou a implementação de uma nova área de Recursos Humanos e de uma série de processos de gestão de pessoas.



- Adoção do regime híbrido de trabalho para os colaboradores;
- Implementação da Jornada do Colaborador, com rotina de *onboarding* e kits de boas-vindas;
- Processo de comunicação interna com os colaboradores;
- Processos e políticas para mobilidade física e *day off*;
- Benefícios para a equipe, como vale-alimentação e transporte, plano de saúde e odontológico e creche;
- Rotina de pesquisas para captar experiências dos colaboradores;
- Evento de integração presencial de toda a equipe em São Paulo;
- Evento virtual de encerramento do ano com a equipe.



Internalização com o mesmo orçamento

Toda essa nova estrutura corporativa foi custeada utilizando o mesmo orçamento que antes era destinado exclusivamente ao pagamento dos contratos com as consultorias terceirizadas.

Custeio da estrutura

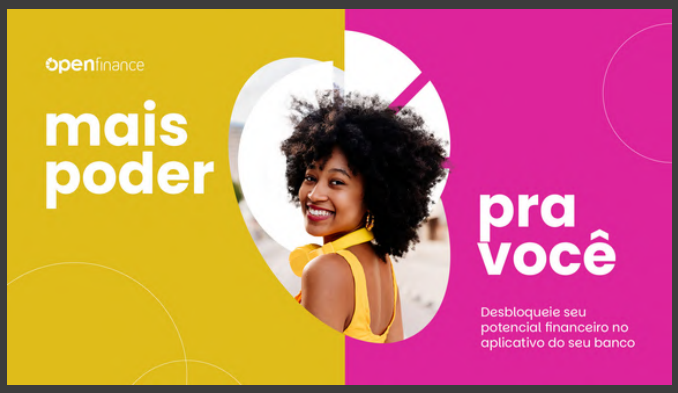
Em 2025, os investimentos e custeio da estrutura do ecossistema somaram R$ 162 milhões, com relação de 98,2% entre o montante realizado e o orçado para o ano. Com isso, o valor total destinado para investimentos e custeio da estrutura desde 2020 soma R$ 495 milhões.

Cultura organizacional

Em 2025, a Associação deu início ao projeto de cultura organizacional, com a realização de pesquisas internas e focus groups conduzidos pela consultoria Mercer. A pesquisa interna teve ampla adesão dos colaboradores, com uma taxa de 86% de resposta ao questionário. Os diagnósticos e os pilares definitivos dessa cultura serão revelados e implementados em 2026.

Comunicação com a sociedade

Uma das frentes prioritárias da Associação em 2025 foi elaborar um diagnóstico da comunicação sobre o Open Finance Brasil, que resultou na melhor compreensão sobre o mercado e o consumidor, da percepção sobre a marca e o ecossistema, da visão dos stakeholders e da presença na imprensa. O diagnóstico embasou o planejamento estratégico da comunicação, que definiu três frentes de atuação - marca, canais de comunicação e relações com a imprensa - e definiu os objetivos da nova fase da comunicação com a sociedade brasileira.





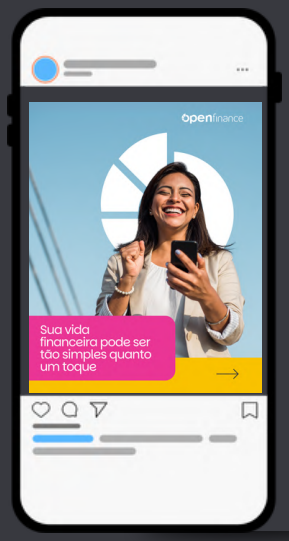
Ampliar o conhecimento sobre o Open Finance e suas principais funcionalidades entre os consumidores de produtos financeiros - pessoas físicas e jurídicas

Informar sobre os benefícios do Open Finance para que sejam percebidos de forma clara pelos consumidores dos serviços financeiros

Transmitir segurança em relação aos dados e ao próprio sistema, para que os consumidores confiem no Open Finance

Administrativo, Financeiro e Pessoas

Instagram



LinkedIn



Site
Mais Poder pra Você

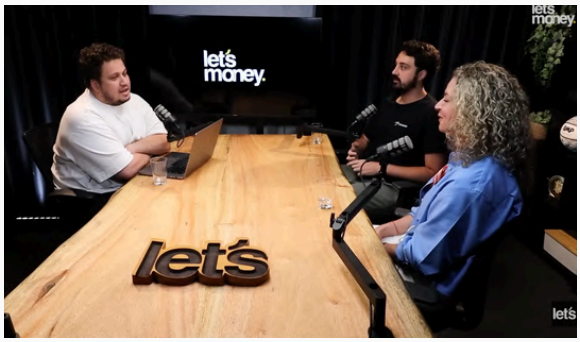


A campanha Mais Poder Pra Você, lançada pela Associação durante os eventos que marcaram os cinco anos do Open Finance, em Brasília, foi o ponto de partida da nova fase da comunicação. Com identidade visual e peças marcantes criadas para atrair a atenção dos consumidores, a campanha incluiu vídeos com manifesto e mensagens-chave, um hotsite em linguagem didática e acessível e um novo perfil no Instagram para dialogar diretamente com o consumidor. Em outra frente, foi reativado o perfil do Open Finance no LinkedIn com foco na comunicação com stakeholders e participantes do ecossistema. Para a imprensa, a divulgação da campanha foi feita por meio da distribuição de press release para veículos de todas as regiões do país.

Dedicado exclusivamente ao consumidor, o novo hotsite Mais Poder Pra Você foi desenvolvido para posicionar o Open Finance como o guia essencial para uma gestão financeira mais inteligente e com mais poder para o consumidor. Com conteúdos específicos para pessoas físicas e empresas, o site reúne desde um simulador interativo do processo de compartilhamento de dados até vídeos com testemunhos de usuários do Open Finance, além de conteúdos de educação financeira em diversos formatos.

Relacionamento com a mídia

Na frente de relacionamento com a mídia, as ações buscaram ampliar o alcance, o conhecimento sobre o Open Finance Brasil e a presença na imprensa, com maior divulgação da Associação como fonte primária de informações sobre o ecossistema. Em 2025, foram realizados 22 encontros da CEO Ana Carla Abrão com jornalistas e formadores de opinião e atendimentos a jornalistas/veículos. Foram desenvolvidas mensagens para serem reforçadas em contatos com a imprensa, apresentação e/ou aproximação aos veículos de comunicação.





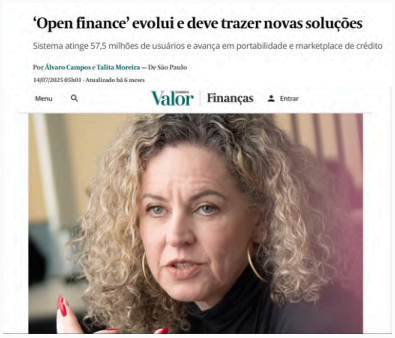












Participação em eventos do mercado financeiro

A partir do lançamento da campanha Mais Poder Pra Você, também foram reforçadas as mensagens-chave da nova estratégia de comunicação focada no consumidor tanto em entrevistas quanto em participações da diretora-presidente Ana Carla Abrão em eventos do segmento financeiro. Em 2025, a Associação esteve representada em 11 eventos, tanto nacionais quanto internacionais, para apresentação e promoção do Open Finance Brasil, o que gerou uma visão mais clara e construtiva sobre os avanços e benefícios alcançados pelo ecossistema.











Evento no Banco Central celebrou os cinco anos do Open Finance Brasil



Com a presença de servidores do Banco Central (BC), representantes de instituições participantes e de entidades de classe do mercado financeiro, os cinco anos da regulamentação do Open Finance Brasil foram celebrados em um evento realizado pelo BC em parceria com a Associação Open Finance e a Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central (Fenasbac).

Durante o evento, realizado no auditório Octavio Gouvêa Bulhões, no Edifício-Sede do BC, em 28 de agosto de 2025, a Associação apresentou a nova campanha de comunicação do Open Finance Brasil, com lançamento das peças gráficas e vídeos da campanha Mais Poder Pra Você.

Na abertura do evento, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, destacou que, como projeto estratégico da autarquia, o Open Finance promoveu uma transformação profunda no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e mudou a forma como os brasileiros se relacionam com as instituições financeiras.



> O futuro das finanças já começou, e ele é aberto, inteligente, centrado no cidadão. Mais do que uma demanda regulatória, o Open Finance é uma inovação que busca construir um sistema financeiro cada vez mais aberto, justo e conectado às reais necessidades da sociedade. Desse modo, e cada vez mais, o Open Finance mostra ser não apenas tecnologia, mas também inclusão, autonomia e poder de escolha", afirmou o presidente do BC.

Tecnologia, Plataforma e Produtos

O desafio de 2025: crescer, inovar e preservar a confiança

Em 2025, a tecnologia deixou de ser apenas uma camada de suporte do Open Finance Brasil e passou a se consolidar como infraestrutura crítica de mercado. O ano marcou a evolução de uma plataforma capaz de sustentar crescimento massivo, absorver novos produtos regulados, reduzir custos estruturais, elevar a segurança operacional e preparar o ecossistema para a próxima fronteira: pagamentos mais fluidos, crédito interoperável e jornadas digitais sem fricção.

Os grandes desafios de 2025 foram simultâneos: entregar novos produtos para a sociedade, preparar a plataforma para suportar o crescimento massivo do ecossistema e fortalecer a governança técnica necessária para operar uma infraestrutura financeira de alta criticidade.

~40 bilhões

chamadas mensais processadas pelo ecossistema, evidenciando escala de infraestrutura nacional

até 3 bilhões

transações em um único dia, exigindo arquitetura resiliente e economicamente sustentável

Custo unitário menor

de US$ 30–40 para US$ 1–10 por milhão de chamadas de API, com cenários entre US$ 1 e US$ 5

A escala alcançada reposicionou o Open Finance Brasil como uma das mais relevantes infraestruturas digitais interoperáveis do país.

O ecossistema passou a operar cerca de 40 bilhões de chamadas por mês, com volumes de até 3 bilhões de transações em um único dia. Em uma operação dessa magnitude, escalabilidade, previsibilidade, segurança e eficiência econômica deixam de ser atributos técnicos e passam a ser condições fundamentais para a sustentabilidade do modelo.

Esse contexto exigiu uma mudança de patamar: a tecnologia precisou evoluir não apenas para suportar mais volume, mas para permitir que cada nova funcionalidade fosse introduzida com menor risco, maior previsibilidade para os participantes e impacto concreto para consumidores, empresas e instituições financeiras. Com a Jornada Sem Redirecionamento (JSR) e o Pix por aproximação, o Open Finance avançou na redução de fricção das jornadas de pagamento, eliminando a necessidade de redirecionamentos entre aplicativos bancários em determinadas experiências. Esse movimento fortalece a conveniência para o usuário, melhora a experiência de uso e amplia o potencial de adoção em jornadas digitais de alta frequência.

O Pix Automático representou outro avanço relevante ao habilitar pagamentos recorrentes de valores fixos ou variáveis, mediante autorização prévia do cliente no aplicativo de sua instituição. A funcionalidade aproxima o Open Finance
de casos de uso cotidianos, como contas recorrentes, assinaturas, mensalidades e serviços continuados, conectando segurança, consentimento e automação.

A Portabilidade de Crédito marcou a entrada mais concreta do crédito na agenda evolutiva do Open Finance. Em 2025, o esforço concentrou-se no desenvolvimento, preparação técnica e realização de testes-piloto, criando as bases para o lançamento oficial em 2026. Trata-se de uma entrega estratégica porque amplia o papel do Open Finance para além de dados e pagamentos, aproximando o ecossistema de uma agenda de competição, eficiência e mobilidade financeira para consumidores e empresas.

Novos produtos

As entregas de 2025 ampliaram a fronteira funcional do Open Finance em três dimensões complementares: pagamentos mais fluidos, automação de recorrência e início da jornada de crédito dentro do ecossistema.

Pix por aproximação / Jornada Sem Redirecionamento (JSR):

Funcionalidade que eliminou a necessidade de redirecionamentos entre aplicativos bancários nos pagamentos.

Portabilidade de Crédito (início do crédito no Open Finance):

Etapas de desenvolvimento e testes-piloto ocorreram em 2025, preparando o terreno para o lançamento oficial em 2026.

Pix Automático:

Nova opção lançada para facilitar o pagamento e o recebimento de valores fixos ou variáveis de contas recorrentes de forma automatizada e segura, mediante autorização prévia via aplicativo do banco.

Escalabilidade:

O volume mensal saltou para cerca de 40 bilhões de chamadas, chegando a 3 bilhões de transações por dia.

Inovação regulada com novo modelo de entrega

Em 2025, o Open Finance Brasil passou a adotar pilotos controlados como uma nova prática para o lançamento de funcionalidades no ecossistema. A mudança representou um avanço no modelo de governança tecnológica ao introduzir uma etapa intermediária entre o desenvolvimento das soluções e sua ampliação para todo o mercado. Em vez de liberar novas capacidades diretamente em escala plena, a realização de testes de forma mais controlada permitiu menor exposição operacional, maior capacidade de aprendizado e espaço para ajustes antes da adoção ampliada.

A Jornada Sem Redirecionamento/Pix por aproximação foi a primeira iniciativa a se beneficiar dessa abordagem. O piloto permitiu observar, em ambiente real e com escopo delimitado, aspectos como comportamento técnico, experiência do usuário, aderência às especificações, maturidade operacional dos participantes e pontos de melhoria necessários para a evolução da solução. Esse processo contribuiu para aumentar a previsibilidade dos lançamentos e reduzir riscos de implantação, ao mesmo tempo em que evidenciou oportunidades de aperfeiçoamento do próprio modelo de pilotos.

A modernização da entrega dos guias de experiência do usuário e das especificações técnicas reforçou essa evolução. Ao tornar o processo mais dinâmico, interativo e próximo das necessidades dos participantes, a Associação deu um passo importante para fortalecer a capacidade do ecossistema de absorver inovação de forma coordenada e segura. Trata-se de uma prática ainda em evolução que já sinaliza um caminho mais disciplinado, colaborativo e resiliente para a introdução de novas funcionalidades no Open Finance Brasil.

Eficiência de escala

A modernização arquitetural foi um dos principais vetores de impacto de 2025. A Associação revisitou a arquitetura da plataforma, incorporando componentes modernos em nuvem e redesenhando partes críticas do processamento para responder ao crescimento acelerado do ecossistema.

O resultado foi uma redução expressiva do custo unitário de processamento. O custo por milhão de chamadas de API, anteriormente estimado na faixa de US$ 30 a US$ 40, passou para uma faixa de US$ 1 a US$ 10, com determinados cenários operando entre US$ 1 e US$ 5 por milhão de chamadas.

Em um ambiente que processa dezenas de bilhões de chamadas mensais, essa eficiência unitária tem impacto estrutural: ela transforma crescimento em escala sustentável, e não em pressão proporcional de custos.

Esse avanço demonstra maturidade técnica e financeira. A plataforma passou a combinar capacidade de crescimento, controle econômico e flexibilidade para novos produtos. Mais do que uma otimização de infraestrutura, a modernização criou condições para que o ecossistema continue evoluindo sem comprometer sua sustentabilidade operacional.

Parceria estratégica em nuvem

Para sustentar a nova curva de crescimento, o Open Finance Brasil firmou um acordo estratégico trienal com a AWS. A contratação de capacidade em nuvem, nesse contexto, deixou de ser apenas uma decisão técnica e passou a funcionar como instrumento de previsibilidade financeira, gestão de risco e continuidade operacional

O acordo fortaleceu a capacidade de processamento para lidar com picos e crescimento contínuo, forneceu previsibilidade de preço para apoiar o planejamento econômico do ecossistema e incluiu suporte técnico para sustentar a evolução da plataforma nos próximos anos. Em uma infraestrutura que opera em escala nacional, esse tipo de parceria contribui para reduzir incertezas e aumentar a resiliência da operação.

Internalização tecnológica

A internalização de capacidades técnicas foi uma das decisões estruturais mais relevantes de 2025. Ao reduzir a dependência de fornecedores-chave, foi preservado internamente o conhecimento crítico sobre produto, arquitetura, operação e evolução tecnológica do Open Finance Brasil.

Essa mudança não deve ser lida apenas como uma iniciativa de eficiência financeira. Ela representa uma agenda de autonomia técnica e fortalecimento da governança. Ao incorporar inteligência crítica ao núcleo do Open Finance Brasil, o ecossistema ganha maior capacidade de decisão, melhor domínio sobre prioridades regulatórias e evolutivas, e maior velocidade para responder a incidentes, ajustes de arquitetura e novas demandas de mercado.

A desalavancagem de fornecedores-chave também reduziu riscos de dependência externa e assegurou a perenidade do conhecimento. Em uma infraestrutura de mercado, conhecimento técnico não é apenas um insumo operacional: é um ativo estratégico de governança.

Segurança e resiliência sistêmica

Em 2025, a segurança da informação evoluiu de uma estrutura de controles internos para uma agenda mais ampla de resiliência sistêmica. A Associação consolidou sua infraestrutura interna de segurança, transformando um ambiente inicial em uma operação corporativa gerenciada, com sistemas próprios de proteção, controles de identidade e bases tecnológicas padronizadas.

A atuação avançou em três frentes. A primeira foi governança, com a criação de políticas de Segurança da Informação e Uso Aceitável, mapeamento de riscos corporativos, mitigação de riscos de terceiros e atuação integrada com Compliance, Jurídico e Arquitetura. A segunda foi proteção operacional, com a revisão e reforço do controle de identidades, ampliação de monitoramento, proteção de rede e resposta a incidentes. A terceira foi validação contínua, com a realização de ciclos recorrentes de vulnerabilidade, testes de invasão e testes de continuidade de negócios.

Essas iniciativas fortalecem a confiança em uma infraestrutura que suporta produtos financeiros interoperáveis, operações de alta escala e jornadas cada vez mais críticas para consumidores, empresas e participantes.



Monitoramento

Estrutura e métricas reformuladas

Em 2025, o Open Finance Brasil respondeu a uma demanda do ecossistema e do regulador: elevar o padrão de monitoramento dos participantes, ampliar a avaliação de desempenho e modernizar as métricas até então utilizadas.

A área de Monitoramento foi constituída para exercer, de forma centralizada, a observação técnica e regulatória do ecossistema e para sustentar, perante o Banco Central, o Conselho e os participantes, uma leitura objetiva e rastreável do desempenho do sistema.

A montagem da área reuniu uma equipe multidisciplinar, com especialistas em analytics e telemetria, profissionais de help desk e cobrança - para a governança de resolução de tickets - e arquitetos de tecnologia, para automatizar a verificação de usabilidade. Com a internalização das bases de dados e a absorção do fluxo de planilhas autorreportadas, que antes estavam a cargo de terceiros, o Open Finance Brasil reduziu a dependência operacional externa, ampliou a autonomia para evoluir seus instrumentos e eliminou fragilidades do desenho anterior.

Arquitetura e perímetro do monitoramento

A área opera em três frentes complementares. Essas frentes alimentam três eixos de mensuração que organizam o que é medido e como cada participante é avaliado.

Telemetria

Responsável pela observação técnica contínua das conexões

Monitoramento Regulatório e Governança Operacional

Responsável pela aderência normativa e pelo ciclo de tickets

Monitoramento de UX e FVP

Responsável pela validação da experiência e dos novos produtos

O monitoramento abrange mais de 700 participantes e mais de 150 APIs, com coleta de dados online. As informações passam por controles de qualidade e validação antes da consolidação, com verificação de completude, tempestividade e consistência entre o dado reportado e o dado observado, requisito reforçado pela internalização de bases antes geridas externamente.

A nova régua de conformidade

A prioridade da nova área foi medir de forma objetiva o grau de conformidade, ou de desconformidade, das instituições participantes. Antes da estruturação da área, a avaliação era binária e o diagnóstico era geral, indicando apenas se o ecossistema estava conforme ou não conforme.

Com um sistema avançado de monitoramento, as instituições passaram a dispor, pela primeira vez, de uma métrica clara sobre a distância exata entre sua posição e a conformidade regulatória. Isso permite identificar o esforço necessário e os pontos que devem receber atenção.

Implementado em outubro de 2025, o sistema acompanha a evolução dos participantes nos eixos de resiliência e de governança de APIs, com a incorporação do eixo de produtos prevista para 2026. O modelo adota uma escala de 0 a 10, no qual notas a partir de 7 representam aprovação e, abaixo de 7, reprovação nas exigências regulatórias de desempenho. A escala permite ao Banco Central e às próprias instituições conhecer a distância exata de cada participante e do ecossistema em relação à conformidade, direcionando esforços para os mais distantes da posição ideal.

	out/25	nov/25	dez/25
Maturidade	5,98	6,29	6,46

6,46

é a nota média* de maturidade do ecossistema
*Posição em dez/2025



Metodologia do índice de maturidade

O Índice de Maturidade segue metodologia desenvolvida de forma autônoma pela Associação para dar objetividade à análise de desempenho, fundamentada nas normativas do Banco Central que atualizaram o Manual de Monitoramento do Open Finance.

A nota de cada participante resulta da avaliação de seus pilares de Resiliência de APIs, Produtos e Governança de APIs, com ponderação por volume. Dessa forma, o desempenho dos participantes com maior volume de operações impacta de forma proporcional o resultado do ecossistema. A vinculação entre cada requisito normativo e o componente correspondente da nota assegura a rastreabilidade da avaliação.

Escopo do monitoramento

Os resultados são apresentados mensalmente ao Conselho de Administração, com interlocução centralizada com o Banco Central e agendas bimensais com os representantes das cadeiras do Conselho de Administração da Associação Open Finance. A centralização dessa interlocução e a aplicação de métricas mais granulares, sem desvio dos critérios regulatórios, consolidaram uma nova cultura de monitoramento no ecossistema.

Os painéis de monitoramento elaborados pela Associação identificam os desempenhos em três eixos:

Resiliência de APIs:
Avalia o desempenho técnico das conexões, observando tempo de resposta, disponibilidade geral e a correção do reporte de informações ao ecossistema.

Governança de APIs:
Mede o cumprimento das obrigações operacionais do Open Finance, incluindo a eficiência na resolução de tickets e a aderência aos prazos de inserção e retirada de APIs do diretório.

Monitoramento por Produtos:
Aplica a análise de forma granular a produtos específicos, como a transmissão de dados e de pagamentos, a partir dos pilares de Taxas e eficiência do sistema, Resiliência de APIs e UX e FVP

Gestão de consequência

Em 2025, foram tratados 1.417 tickets, dos quais 817 dentro do prazo esperado pelas instituições. A régua de consequência associa cada métrica a um tratamento proporcional, do acompanhamento intensivo à comunicação formal ao regulador. No período, foram abertos 644 planos de adequação, motivados por ocorrência reiterada de não conformidade em métricas do manual de monitoramento vigente.

A frente de UX e Ferramenta de Validação em Produção (FVP) validou 113 marcas ao longo do ano e cobriu 50 jornadas distintas, com mais de 12 mil testes executados. A leitura por jornada mostra uma trajetória de evolução ao longo do ano. O avanço mais expressivo foi observado em Dados de Clientes e desempenho estável nas jornadas de pagamento, inclusive na jornada sem redirecionamento, que recuperou patamar ao final do período. A automação da verificação de usabilidade aproxima o ecossistema dos padrões de validação adotados por grandes empresas de tecnologia e estabelece base para ganhos contínuos nas próximas rodadas de teste.

Evolução em 2025

- **Mapeamento completo dos requisitos da IN BCB nº 575**
- **Identificação dos pontos não atendidos pelos participantes**
- **Definição de planos de ação e cronograma para endereçar lacunas de conformidade**

Próximos Passos

Para 2026, o reforço do monitoramento ampliará a cobertura e a profundidade analítica, fortalecendo os indicadores de resiliência, disponibilidade e desempenho das APIs e a gestão de consequências sobre desconformidades.

A Iniciativa Conecta modernizará a coleta, a validação e a análise dos dados do ecossistema, estabelecendo uma base confiável, padronizada e tempestiva para o monitoramento. Cada frente terá como referência a linha de base estabelecida em 2025 para que o avanço seja mensurável. A prioridade estratégica é converter os diagnósticos em melhorias contínuas de desempenho.

Em linha com o compromisso contínuo com a excelência técnica do ecossistema, será constituído o Grupo de Trabalho de Monitoramento a fim de identificar, priorizar e endereçar oportunidades de melhoria de alto impacto para o funcionamento do Open Finance Brasil.

Relatório sobre serviços de agregação de dados

Em 2025, o Open Finance Brasil fez um amplo estudo sobre as garantias de privacidade e segurança das instituições agregadoras em todo o ecossistema. Com foco na análise e mitigação de riscos sistêmicos, a avaliação foi encaminhada ao Banco Central como subsídio para a decisão do regulador sobre ajustes nas normativas.

Jurídico e Compliance

A internalização em uma nova estrutura

Uma frente prioritária em 2025 foi a consolidação da atuação jurídica do Open Finance Brasil, com a internalização de atividades antes conduzidas, em parte, pelos Grupos Técnicos (GTs) com apoio de assessoria jurídica externa.

O início das operações da Associação Open Finance, em 2025, e a nova Estrutura de Governança do ecossistema passaram a preencher lacunas e organizar processos que antes não integravam uma estrutura definitiva. Uma das áreas dessa nova estrutura é a Superintendência Jurídica, criada para dar suporte jurídico à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

Antes terceirizada, a internalização dessa área demandou a seleção de profissionais para compor equipes dedicadas em quatro frentes de trabalho: Jurídico, Regulatório e Compliance, Riscos e Controles Internos e Secretariado e Governança Corporativa.

Esse movimento fortaleceu a autonomia institucional, aumentou a eficiência operacional e trouxe maior agilidade às decisões jurídicas no contexto do novo modelo de governança do ecossistema. Nesse processo, a Superintendência Jurídica vem estruturando instrumentos essenciais para a operação da Associação, incluindo contratos corporativos relevantes, além de promover o alinhamento jurídico com outras áreas internas e prestar suporte contínuo às demandas operacionais e estratégicas do dia-a-dia do ecossistema Open Finance.

Evolução em 2025

- **Interação com GTs, associados e comitês**
- **Elaboração e revisão de contratos e pareceres**
- **Gestão de escritórios e consultorias jurídicas**
- **Revisão de documentos institucionais**
- **Suporte jurídico ao ecossistema Open Finance**
- **Criação do Comitê de Riscos**
- **Elaboração da Matriz de Riscos**



Mapeamento e acompanhamento regulatório

TIPO DE NORMA	QUANTIDADE DE NORMAS	VIGENTES	ALTERADAS OU REVOGADAS
INSTRUÇÃO NORMATIVA BCB	40	17	23
RESOLUÇÃO BCB	11	7	4
RESOLUÇÃO CONJUNTA	4	2	2
RESOLUÇÃO CMN	1	1	0
TOTAL	**56**	**27**	**29**

Em 2025, a nova área de Regulatório e Compliance passou a atuar de forma estratégica na garantia de aderência contínua tanto do ecossistema quanto da Estrutura de Governança do Open Finance Brasil às normas e diretrizes do Banco Central.

Foi realizado o mapeamento completo dos normativos e obrigações aplicáveis ao Ecossistema Open Finance, com a implementação de um processo estruturado de acompanhamento contínuo de todas as normas, obrigações e vedações estabelecidas pelo Banco Central. Além disso, foram realizadas avaliações pontuais de impacto relacionadas a novos regulamentos e produtos.

A fim de assegurar a melhoria contínua, a área avaliou a consistência das políticas e práticas internas da Associação com as normas regulatórias. Esse processo incluiu diagnóstico, levantamento e revisão das políticas e normativos internos, como atualizações de documentos estratégicos voltados para a Estrutura de Governança com impacto direto no ecossistema Open Finance.

A área também assumiu a missão de promover a cultura de compliance, com a implementação de informes regulatórios e o aculturamento interno de compliance por meio de comunicações direcionadas.

Riscos e controles internos

Com a criação desta área na Associação, a gestão de riscos deixou de ser descentralizada para ganhar transparência e robustez. Os principais marcos de 2025 incluem a aprovação da Política de Riscos - considerada o primeiro grande pilar de estruturação da forma de atuação da área de controles internos - e a criação da primeira matriz de riscos e processos da Associação.

Os principais riscos operacionais monitorados pela área envolvem a probabilidade de falha em processos, sejam eles executados por pessoas ou por sistemas automatizados. O foco da equipe de controles internos é atuar de forma a mitigar as probabilidades de que essas falhas operacionais ocorram, buscando preparar o Open Finance Brasil para enfrentar esses cenários com robustez e saber exatamente como agir caso os riscos se materializem.

Para garantir que os riscos identificados se traduzam em ações concretas, foi estruturado o processo de apontamentos de vulnerabilidades, por meio do qual cada risco materializado recebe um plano de ação associado, com responsáveis e prazos definidos para mitigação. Além disso, foi instituído o Comitê de Riscos, fórum permanente de discussão conduzido junto à Diretoria Executiva, que assegura visibilidade estratégica sobre as principais vulnerabilidades da Associação e fortalece a cultura de gestão de riscos nos mais altos níveis de governança.



Secretariado e governança

Em 2025, a área fortaleceu a estruturação dos fluxos institucionais e da dinâmica decisória do Open Finance Brasil, com ganhos de transparência, organização e eficiência nos processos de governança. Essa atuação abrange a condução de atos societários, a coordenação das rotinas de governança e o suporte às instâncias deliberativas, incluindo preparação de pautas e materiais, secretariado de reuniões e gestão de votos, deliberações e demandas institucionais.

.

Destaques 2025

- **Realização da Assembleia Geral Extraordinária**
- **Instituição do Conselho Fiscal**
- **Atualização do regimento interno**
- **Processo de concorrência para a gestão das atividades de Secretariado da Estrutura de Governança do Open Finance**
- **Encerramento do contrato com a Chicago Advisory**
- **Contratação do escritório Machado Meyer para assumir atividades de Secretariado do Conselho de Administração a partir de 2026**
- **Implementação de sistemas de governança para o Conselho de Administração e Assembleias**

Perspectivas e Próximos Passos

Expansão institucional

A partir do planejamento estratégico, orçamento e mapeamento das atividades, definimos nosso Plano de Atuação para 2026 com foco em resultados e desenvolvimento.

Destaques do Plano de Atuação para 2026

• **Fortalecimento da marca Open Finance:** Ampliar a comunicação da Associação com a sociedade para informar, esclarecer e divulgar os benefícios do sistema de compartilhamento de dados financeiros.

• **Ampliação de 2 para 4 testes-piloto de produtos:** Expandir a capacidade anual de validação de novos produtos do Open Finance, permitindo testar mais jornadas, hipóteses de uso, critérios técnicos e experiência do cliente antes da entrada em produção.

Perspectivas e Próximos Passos

Reforço do Monitoramento: Ampliar a cobertura e a profundidade analítica do monitoramento técnico do ecossistema, fortalecendo indicadores de resiliência, disponibilidade e desempenho das APIs e a gestão de consequências sobre desconformidades;

Agenda de engajamento de Pessoas Jurídicas para tornar a adesão das empresas ao Open Finance mais simples e fluida e ampliar o acesso aos impactos positivos do compartilhamento de dados;

Iniciativa Conecta, que prevê a modernização da coleta, validação e análise dos dados do ecossistema, estabelecendo uma base confiável e padronizada para monitoramento. transparência e governança;

2ª fase diretório: Evoluir a contingência para ampliar sua robustez, governança e capacidade operacional, suportando novos requisitos do ecossistema e maior eficiência na gestão de participantes, certificados, permissões e informações cadastrais;

Segurança do ecossistema: Estruturar a avaliação contínua de governança de segurança e prevenção a fraudes entre os participantes, elevando o padrão de proteção de dados e a confiança no compartilhamento no Open Finance;

Internalização do Secretariado dos GTs, com maior integração entre governança, execução e acompanhamento das agendas estratégicas do Open Finance Brasil;

Novo modelo de testes UX & FVP com objetivo de desenvolver comunidade de pessoas e plataforma utilitária para realizar testes de novos produtos em desenvolvimento no Open Finance;

Programa de incentivo para colaboradores com objetivo de aplicar práticas baseadas no conceito da meritocracia a fim de gerar maior engajamento e pertencimento dos colaboradores.

Crescimento em ambiente mais maduro e monitorado

"O exercício de 2025 consolidou a transição do Open Finance Brasil de uma fase de implementação técnica para uma jornada de crescimento num ambiente mais maduro e monitorado".

Reconhecendo que há necessidade de melhorias em processos específicos do ecossistema, foi adotada uma postura proativa na identificação de potenciais melhorias no processo e na divulgação dos indicadores monitorados. Com isso, o tema assume o centro do debate estratégico, assumindo o controle central do monitoramento de pagamentos e da resolução de tickets.

A estruturação de uma diretoria dedicada ao monitoramento permitiu o estabelecimento de fluxos claros de accountability, preenchendo um vácuo de responsabilidade que dificultava a evolução do sistema.

Ao centralizar a interlocução com o Banco Central e aplicar métricas de desempenho mais granulares e relativizadas às instituições participantes, sem contudo se desviar dos critérios regulatórios, a Associação criou uma nova cultura de monitoramento. Isso permitiu não só a identificação e relativização das performances de cada participante, mas também o tratamento com a urgência necessária para a evolução técnica e operacional do ecossistema.

Para 2026, a grande prioridade estratégica do Open Finance Brasil reside em converter esses diagnósticos em melhorias contínuas de desempenho e excelência operacional. O objetivo central é superar os gargalos remanescentes para atingir um alto grau de maturidade nos processos, alinhando a experiência do Open Finance aos padrões de disponibilidade e rapidez esperados pelos consumidores. A Associação reafirma seu compromisso em liderar essa transformação, garantindo que a infraestrutura técnica acompanhe a robustez da governança estabelecida ao longo do último ano.

Agenda evolutiva

O cronograma de entregas e lançamentos para 2026 inclui:

- Portabilidade de Crédito Pessoal sem garantia
- Jornada otimizada
- Melhorias na Jornada sem Redirecionamento
- Portabilidade de Consignado (Servidor Público Federal)



Realização

openfinance

openfinancebrasil.org.br

Aviso:
Esta publicação tem caráter exclusivamente informativo e não constitui aconselhamento técnico, jurídico, financeiro ou de qualquer outra natureza. A utilização das informações é de responsabilidade exclusiva do usuário, não cabendo à Associação Open Finance qualquer responsabilidade por decisões, interpretações ou ações tomadas com base neste material.

As informações apresentadas foram elaboradas a partir dos dados disponíveis nas bases do Open Finance, fornecidos pelos participantes do ecossistema, podendo ainda contemplar metodologia própria de tratamento e consolidação, quando aplicável. Embora tenham sido adotadas medidas razoáveis para assegurar a qualidade, consistência e atualização das informações, podem existir limitações inerentes às bases de origem, aos critérios metodológicos empregados ou à temporalidade dos dados.

A Associação Open Finance adota práticas de governança de dados que incluem diretrizes para coleta, tratamento, validação, armazenamento e disseminação das informações, com o objetivo de assegurar qualidade, consistência e rastreabilidade em conformidade com a regulamentação aplicável.

A reprodução total ou parcial do conteúdo é permitida, desde que haja a devida citação da fonte e a preservação da integridade das informações. Quaisquer alterações, adaptações, supressões ou usos fora de contexto são de inteira responsabilidade de quem os fizer.

Para informações, entre em contato.
imprensa@openfinancebrasil.org.br

Produção

LAKE&CO
CONTEÚDO COM ESTRATÉGIA